

Editorial

Hoje é comumente aceite a ideia de que todas as organizações, em algum momento, deverão mudar ou passar por algum processo de transformação, de maior ou menor dimensão, para se manterem sustentáveis e cumprirem a sua missão. Devem fazê-lo a partir da leitura das mudanças e transformações que se vivem na sociedade e, mais concretamente, nas áreas em que desenvolvem a sua atividade, no nosso caso, a formação, a produção e translação do conhecimento, a prestação de serviços à comunidade e a cooperação nacional e internacional.

Vale a pena recordar que tendo a ESEL por missão ser um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação deve saber interpretar o ambiente que a rodeia e levar a cabo as mudanças necessárias para se afirmar num meio cada vez mais competitivo e focado em resultados mensuráveis, nas suas diferentes dimensões.

É o que a ESEL está a fazer, reestruturando a dimensão de investigação na Escola, apostando numa forte dinâmica, que se venha a traduzir em melhores resultados não apenas em termos de produção, mas também ao nível dos processos, nomeadamente na obtenção de financiamento e no envolvimento da comunidade estudantil e na sua estreita ligação aos projetos formativos da Escola, em todos os ciclos de estudos. Dela faz parte a recente criação do Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), mas também um conjunto de medidas com vista à melhoria das condições para desenvolver a investigação na ESEL, desde os recursos humanos aos financeiros. E claro, a Revista "Pensar Enfermagem" será, também ela, um instrumento essencial nesta dinâmica, que a sua nova Direção e equipa redatorial saberão integrar e desenvolver, com espírito de abertura, rigor e compromisso com o desenvolvimento da profissão e da disciplina de Enfermagem.

Tal como aconteceu há 25 anos quando foi publicado o número 0 da Revista "Pensar Enfermagem", numa iniciativa da então Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende e que se assumia como um elemento de divulgação externa da Escola. Apresentou-se com a pretensão de *"dar um contributo, não só para a construção da sociedade de informação que é a sociedade do terceiro milénio como, mais concretamente, ajudar a divulgar, através da troca de informação, dos saberes teóricos e experienciais de Enfermagem que se vão construindo e que passarão a estar disponíveis para todos os potenciais interessados, particularmente os profissionais de saúde"*.

No seu primeiro editorial propunha-se divulgar, entre outros, artigos de investigação desenvolvidas por professores e estudantes da Escola, artigos de reflexão e opinião sobre as diversas realidades sociais do quotidiano e informação documental de interesse para a Enfermagem como uma disciplina do saber. E fê-lo ao longo destes anos: foram publicados 374 artigos, dos quais 183 artigos científicos, 110 artigos de reflexão e 40 resumos de investigação de centenas de autores.

Neste momento de mudança, faz sentido lembrar as que ousaram iniciar este caminho: a sua Diretora, Professora Rosa Pina Cabral (1997-1998) e o seu primeiro Conselho Editorial constituído pelas Professoras Isadora Loupa Camarro, Lisete Fradique Ribeiro, Maria da Conceição Pina Teixeira, Maria Teresa Magão, Marta Lima Basto, Mercedes Olazabal, Paula Mègre e Teresa Rebelo.

A estas seguiram-se muitas outras e outros liderados por várias Diretoras: Professora Doutora Manuela Gândara (1998-2002); Professora Doutora Marta Lima Basto (2003-2006 e Diretora Honorária desde 2007) e a Professora Doutora Maria Antónia Rebelo Botelho (2007-2022).

A todos os que fizeram este caminho, a ESEL tem uma dívida de gratidão pelo muito trabalho desenvolvido e pelo esforço e resiliência que, ao longo deste quarto de século demonstraram para manter viva esta voz da Enfermagem e da nossa Escola. E o maior reconhecimento que lhes podemos fazer é dar-lhe continuidade, honrando o seu legado, fortalecer a revista em cada número, numa presença cuja qualidade e regularidade motive cada vez mais autores e leitores para a fazerem sua e afirmar a Enfermagem, uma disciplina do saber!

Professor João Santos

Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa